

● Competitividade



PPPs, a chave para o investimento

Com pré-sal e Jogos Olímpicos, oportunidades se multiplicam em vários municípios

Cristina Alves

O Estado do Rio de Janeiro é o maior do Brasil em número de Parcerias Público-Privadas previstas para os próximos meses. Ao todo, são oito e a maioria já entra em fase de estudos para a modelagem dos projetos. As áreas vão de mobilidade urbana a saneamento, passando pela informatização de serviços públicos. As PPPs representam hoje um instrumento importante para a manutenção de investimentos no Estado, apesar da queda na arrecadação de impostos, fruto da crise. Segundo a Economia Rio apurou, mesmo com o freio na economia, há setores que continuam investindo no Estado, como os de alimentos e bebidas e automotivo.

O secretário de Desenvolvimento Econômico do Rio, Marco Capute, e o presidente da AgeRio, Domingos Vargas, ambos à frente do processo de consolidação das PPPs no estado, conversaram com a revista Economia Rio sobre o projeto.

ECONOMIA RIO Qual a vantagem das PPPs?

CAPUTE - Sempre que o capital privado puder entrar no lugar do capital público, ele deve entrar, independentemente de ser momento de crise ou não. Principalmente na área de infraestrutura, que é intensiva em capital.

ECONOMIA RIO Um momento de crise na economia brasileira pode atrapalhar os planos do governo do Rio?

CAPUTE - Em momento de crise, você tem dificuldades enormes de realizar parcerias com sucesso. Existe a crise de credibilidade no próprio país, discussão de rebaixamento de rating, coisas desse tipo. Mas crises também abrem oportunidades. Atualmente há liquidez no mercado internacional e pretendemos atrair novos players para atuarem sozinhos ou em parcerias. Há também os grupos nacionais.

ECONOMIA RIO E a questão dos financiamentos, pode ser equacionada?

CAPUTE - Tem um capital mais caro querendo vir, querendo retorno maior, e tem organismos, como o BNDES, aumentando sua taxa de juros e fazendo mudanças que a gente não sabe como vão ficar, mas esperamos que projetos estruturantes e de base não sejam atingidos.

ECONOMIA RIO Qual o modelo que será adotado nas PPPs do Estado?

CAPUTE - Não há um modelo único. Há princípios. Cada PPP terá um modelo centrado no tripé: boa modelagem, governança e garantias. Para a governança, existe um conselho com participação de várias secretarias. Concentramos o conhecimento de como realizar esse processo dentro da AgeRio e da Sedeis, Secretaria de Desenvolvimento. Na outra perna do tripé, é a modelagem, e ela tem, em parte, a ver com os PMIs, que

são os Procedimentos de Manifestação de Interesse. O governo autoriza alguém a fazer um PMI. No nosso caso, a definição é que as empresas que estruturarem a modelagem não participarão da execução do projeto. A última perna do tripé são as garantias. Para estruturar esse processo, foi redigida uma lei que passou pela Procuradoria Geral do Estado (PGE), pela Casa Civil, e foi para a Alerj. Mas, enquanto não tivermos a lei nova, vamos trabalhar com a antiga.

ECONOMIA RIO As empresas estrangeiras poderão participar?

CAPUTE - Temos todo o interesse em que haja total concorrência.

“Crises abrem oportunidades. Atualmente há liquidez no mercado internacional e pretendemos atrair novos players para atuarem sozinhos ou em parcerias.”

ECONOMIA RIO Como se dará a participação do governo no processo?

CAPUTE - Todo mundo pensa que, numa PPP o governo e a outra parte envolvida aportam recursos. Mas não precisa ser assim. O Estado tem ativos, tem garantias, uma série de coisas valores a converter em uma PPP. Acho até que se o governo tem direito a uma concessão, este é um valor que ele tem na mão e pode disponibilizar. Por exemplo, se quer fazer um BRT, pode fazer uma licitação para todo o percurso, prevendo obras em cada estação, ou pode licitar cada trecho. A modelagem ainda vai ser feita.

DOMINGOS - As parcerias estão priorizadas, mas os estudos estão em fase inicial.

CAPUTE - A EBP (Empresa Brasileira de Projetos) manifestou interesse em fazer estudo na área de saneamento tanto para a Baixada Fluminense como para a área Leste, de São Gonçalo e Itaboraí.

ECONOMIA RIO Esse é um investimento de R\$ 12 bilhões?

CAPUTE - É preciso deixar o estudo ser finalizado para termos os números. Mas, podemos falar em ordem de grandeza de R\$ 10 bilhões. Nesse total há ativos prontos, há investimentos que estão sendo feitos. Após a modelagem é que saberemos, por exemplo, se a PPP de infraestrutura abará somente o saneamento, ou se (o abastecimento de) água (será incluído também). Quem vai estar conosco pilotando essa PPP é a Cedae, que será também o órgão demandante.

ECONOMIA RIO Como funciona esse processo das áreas demandantes no Estado?

DOMINGOS - Cada PPP tem a sua área demandante e a Sedeis coordenará os projetos, presidindo o Conselho Do Programa Estadual de Parcerias Público-Privadas (PROPAR), conforme instituído pela nova Lei. Exemplos: Quando for saneamento (a área demandante) é a Cedae. Quando for mobilidade (a demandante) é a Secretaria de Transportes.

ECONOMIA RIO Haverá linhas especiais de financiamento?

CAPUTE - Quando nós modelarmos e buscarmos os players, cada um pode trazer o seu financiamento. Os players externos normalmente trazem consigo financiamentos próprios. E os nacionais terão os nossos agentes econômicos.

DOMINGOS - Há a Caixa Econômica, Banco do Brasil e BNDES. Eles são parceiros dos empreendedores nesse processo.

ECONOMIA RIO A empresa estrangeira pode vir sozinha ou ela, obrigatoriamente, terá que estar associada a uma local?

CAPUTE - Isso será definido na modelagem, dependendo do setor e seus aspectos legais. Pode ser uma (companhia) estrangeira que venha montar uma empresa no Brasil.

DOMINGOS - Pode ser uma empresa estrangeira associada a uma de menor porte

no Brasil. Com as Sociedades de Propósito Específico (SPEs) que são formadas, não há dificuldade de financiamento.

CAPUTE - Mas todos os financiamentos aqui, tipo do BNDES, preveem garantias e a empresa, sendo lá de fora, também pode dar garantias ou ser financiada por bancos estrangeiros.

“Não há um modelo único. Há princípios. Cada PPP terá um modelo centrado no tripé: boa modelagem, governança e garantias”

ECONOMIA RIO Tem uma previsão para a conclusão dos estudos, da modelagem? Quando se pode esperar o início das obras?

CAPUTE - Um estudo desses para uma PPP leva cerca de um ano. Porém, podemos baixar para sete, oito meses. Temos que dar o pontapé logo agora para que as obras tenham início até o meio do ano que vem. Precisamos entender que uma PPP começa na fase do estudo, na fase até de autorização do estudo. O pós-estudo é que define as outras fases, de fundo garantidor, de modelagem...

DOMINGOS - Aí entra a etapa da estruturação de garantias...

CAPUTE - Podem ser fundos garantidores ou negócios que se viabilizem por si mesmos.

ECONOMIA RIO As obras de saneamento são a grande vitrine de todo esse projeto de PPPs no Estado? Qual a previsão para elas?

CAPUTE - Tem obra de saneamento que está licitada pela Cedae e que já está andando. Quando você saneia a Baixada Fluminense, por exemplo, melhora a qualidade da Baía de Guanabara. O saneamento é um dos prin-

VEÍCULO:
Economia Rio

DATA:
Junho 2015

EDITORIA:
Competitividade

● Competitividade

cipais compromissos do governador. As obras (de abastecimento de água) da Baixada estão andando, estão sendo feitas pela Cedae, mas ela tem limitação de investimentos. Essa PPP (de saneamento) está sendo feita para complementar esses investimentos, para levar esgoto e saneamento no período de cinco a dez anos. Em cinco anos, a água e, em dez anos, o esgoto. A premissa é conseguir isso e com o menor custo para o governo.

DOMINGOS - Os estudos vão começar logo. Agora, tão logo comece, já está sendo pensada a parceria de tal maneira que as obras que estão sendo feitas façam parte da estratégia. Tudo depende do modelo que for feito. O governo pode licitar por um prazo determinado, por 30 anos, por exemplo. Pode prever que, em algum momento, volte para a Cedae.

CAPUTE - Nesse caso do saneamento, tem a discussão da Câmara Metropolitana. O poder concedente da Região Metropolitana é a Câmara porque há vários municípios envolvidos.

DOMINGOS - Já existia, por parte do governador, uma articulação com os municípios para garantir que não teríamos problemas com a regulação para investidores e a Cedae. Mas a Câmara Metropolitana foi aprovada e ela está perfeitamente sintonizada com a proposta. O governador Pezão se antecipou e lançou a Câmara no fim do ano passado. Acho que estamos indo bem.

ECONOMIA RIO E a PPP do Rio Digital? Em que pé está?

DOMINGOS - O órgão demandante é a Secretaria de Ciência e Tecnologia. O governador, que já fez o Pirai Digital, agora deseja fazer o Rio Digital.

ECONOMIA RIO Haverá licitação?

CAPUTE - A parceria vai ser licitada pela Secretaria de Ciência e Tecnologia.

DOMINGOS - Está numa fase de prever quais serviços serão potencializados. Esse projeto não é para levar a banda larga ao município mais longínquo, por mais relevante que seja isso. A ideia é levar serviços, colocar

numa rede a possibilidade de consulta a um determinado livro pela internet. Estamos na fase de decidir os serviços que podem ser alcançados: delegacias, escolas...

CAPUTE - Há muita coisa ali que vai gerar negócios a partir daí para valorizar a PPP, criando produtos e serviços.

ECONOMIA RIO Há uma expectativa de ter vários grupos interessados nas PPPs?

CAPUTE - Creio que a modelagem está bastante atrativa por sua transparência e governança. Quando cheguei aqui, as PPPs tinham um esboço. Hoje há leis, decretos, estudos. Temos uma PPP que possibilitará maior garantia ao abastecimento de água da Região Metropolitana do Rio de Janeiro. São obras que vão facilitar a manutenção da estação de Ribeirão das Lajes. Nesse caso, o governo vai entrar com diferimento de impostos. A Emop deve validar o estudo. Hoje, quando a Light precisa fazer manutenção em Ribeirão das Lajes afeta o abastecimento de água pela Cedae.

Quería destacar um ponto: estamos fazendo a modelagem com órgãos independentes e que não vão entrar no negócio. Quem faz o projeto não faz a obra. Esse mecanismo dá mais transparência e atrai um número maior de players

ECONOMIA RIO Qual a previsão quanto aos prazos?

CAPUTE - Olha, não tem uma obra que se diga que se faz em um ano e meio e faça. Sempre tem alteração. Agora, queria destacar um ponto: estamos fazendo a modelagem com órgãos independentes e que não vão entrar no negócio. Quem faz o projeto não faz a obra. Esse mecanismo dá mais transparência e atrai um número maior de players, devido à simetria das informações para todos os participantes.

DOMINGOS - Nos estudos existentes no mercado, essa é a forma mais exitosa de se fazer uma PPP. Nos PMIs (Procedimento de Manifestação de Interesse) tradicionais, muitas vezes há só uma empresa concorrendo.

ECONOMIA RIO Como o governo pretende vender a ideia das PPPs aos investidores?

CAPUTE - Vamos fazer road show, vamos levar lá para fora.

ECONOMIA RIO Quando?

CAPUTE - No mínimo, daqui a uns seis, sete meses. Queremos fazer por evento, mas a modelagem vai dizer. Quais são as empresas interessadas? Cada uma vai ter uma apresentação.

ECONOMIA RIO Como seria no caso do Metrô? Pode detalhar um pouco mais?

CAPUTE - Seria uma extensão da Linha 2, do Estácio à Praça Quinze, passando pela Praça da Cruz Vermelha, Carioca. Serão linhas paralelas. E Linha 3 que pode ser VLT, BRT ou Metrô.

DOMINGOS - Tem oito PPPs sendo priorizadas no Rio. Não tem estado no Brasil com esse número de PPPs e há outras em estudos.

CAPUTE - Se der certo, vai ser espetacular. Seremos referência. Pode ter na área de educação, de saúde, real state ...

DOMINGOS - E tem a do retrofit do Centro Administrativo Lúcio Costa (antiga sede do Banerj), onde estão várias secretarias. A ideia do governo é colocar a maior quantidade possível de secretarias lá. O órgão demandante, nesse caso, é o Rio Previdência. A outra é a modernização dos batalhões da Polícia Militar. Esse projeto está começando a ganhar forma. O governador pediu um estudo preliminar para modernizar os batalhões. Criar batalhões verticais

VEÍCULO:
Economia Rio

DATA:
Junho 2015

EDITORIA:
Competitividade

Competitividade ●

ECONOMIA RIO Como seria?

CAPUTE - Hoje, os batalhões são prédios antigos. Podemos verticalizar os edifícios. A área que sobrar pode ser usada como contrapartida dada pelo estado

ECONOMIA RIO Quanto as PPPs podem representar em termos de investimento?

DOMINGOS - Os valores variam. Se a Linha 3, por exemplo, for um BRT em vez de Metrô, pode custar muito menos..



Cerimônia de lançamento do programa das PPPs no Palácio Guanabara, no início de maio
Foto: Shana Reis/Divulgação Governo RJ

Conheça os projetos

São oito as Parcerias Público-Privadas (PPPs) em andamento no Estado do Rio. O destaque é o saneamento básico, com dois projetos cujo objetivo é universalizar o acesso ao serviço para a população da Baixada Fluminense e da Região Leste do Estado (municípios de Itaboraí e São Gonçalo). No total, serão cinco milhões de pessoas beneficiadas, no prazo de dez anos.

Além desses dois projetos na área de saneamento, há outros dois de mobilidade urbana, com extensão da Linha 2 do Metrô Estácio-Praça XV (até a estação das barcas) e a ligação expressa Niterói-São Gonçalo, que poderá ser feita por Metrô, Bus Rapid Transit (BRT) ou Veículo Leve sobre Trilhos (VLT). O estudo preliminar dirá qual o modal a ser usado nesse caso, e o valor do investimento varia.

Outro projeto relevante é o do Rio Digital, que pretende melhorar os serviços públicos e integrar a infraestrutura de transporte de dados entre todos os municípios fluminenses. O objetivo é aperfeiçoar o atendimento básico ao cidadão em áreas como educação, saúde e segurança, acelerando o acesso às redes de alta velocidade.

As obras de retrofit do Centro Administrativo Lúcio Costa (no antigo prédio conhecido como Banerjão) também estão incluídas nas PPPs. A proposta é instalar no local o máximo possível de secreta-

rias do Estado. Uma outra PPP deve facilitar as obras de manutenção da estação de Ribeirão das Lajes, garantindo o abastecimento de água na Região Metropolitana. Uma última PPP que está sendo avaliada é a dos batalhões da Polícia Militar. O governo poderia autorizar a construção de batalhões verticais, abrindo espaço para o uso do restante das áreas.

O programa das PPPs foi oficialmente lançado no início de maio pelo governador Luiz Fernando Pezão, mas as mudanças na lei já vinham sendo preparadas. Em 22 de abril, o governador enviou à Assembleia Legislativa o Projeto de Lei 336/2015, que altera a Lei 5.068, de julho de 2007 - que instituiu o programa das PPPs - e revoga a Lei 6.089, de 25/11/2011, que cria o Fundo Fluminense de Parcerias.

Maria Paula Martins, secretária-executiva do Conselho Gestor do Programa das Parcerias Público-Privadas (Propar), lembra que há vários modelos possíveis. No caso do retrofit do prédio do Banerjão, já há um protocolo de intenções assinado entre o Estado e a Caixa Econômica e deve ser criado um fundo imobiliário. "A grande vantagem das PPPs é antecipar investimentos que levariam muito mais tempo para ser feitos", resume a executiva.

● Competitiveness

PPPs, the key to investment

The state of Rio de Janeiro is the biggest in Brazil in terms of the number of Public-Private partnerships scheduled in the next few months. The total currently stands at eight, and most are already at the study phase for project modelling. The areas included range from urban mobility and sanitation to the IT updating of public services. PPPs currently represent an important instrument to maintain investment levels in the state, in spite of the drop in tax revenue as a result of the ongoing crisis. Based on *Economia Rio*'s findings, even with the slowdown in the local economy, investment is still being made in sectors other than O&G in the state, such as food and beverages and auto manufacturing.

The state secretary for Economic Development in Rio, Marco Capute, and president of AgeRio, Domingos Vargas, both spearheading the process of consolidating PPPs in the state, talked to the magazine "*Economia Rio*" about the program.

ECONOMIA RIO: What are the advantages of PPPs?

CAPUTE: Whenever private capital can take the place of public investment, it should, particularly in infrastructure, and independent to any crisis the country might be experiencing. This is of particular importance in the area of infrastructure.

ECONOMIA RIO: And could this moment of economic crisis in Brazil affect the government's plans in Rio?

CAPUTE: There is always more difficulty in setting up successful partnerships during any time of crisis. There is currently a crisis of credibility in the country itself, discussion about lowering its credit rating, and the suchlike. But crises also offer opportunities. There is currently liquidity in the international market, and we intend to attract new players either to operate alone or in partnerships, and there are also national groups.

ECONOMIA RIO: And can the question of funding be balanced?

CAPUTE: You have more expensive capital on the table, which requires a higher return and internal entities, such as the BNDES, raising interest rates and making changes with outcomes we are unsure about, but we hope that structured projects and the economic base remain unaffected.

ECONOMIA RIO: What model will be adopted in the PPPs in the state?

CAPUTE: There is no single defined model, only principles. Each PPP will be based on a tripod: good modelling, governance and guarantees. For governance, there is an advisory service for partnerships, in which various government secretariats take part. We concentrate the knowledge to conduct this process from AgeRio and Sedeis (Secretariat for the Development of the Economy, Energy, Industry and Services). The second leg of the tripod is modelling, and this has, in part, to do with PMIs, which are the Procedures for Expressions of Interest/Calls for Proposals, which the government authorizes someone to draw up. In our case, it has been determined that the companies preparing the modelling will not be involved at the project execution stage. The third leg of the tripod involves guarantees. To structure this process, a law was rewritten that is going through the State Attorney General's Office (PGE), the Presidential Office, and Alerj. We will work with the old law until we have a new one.

ECONOMIA RIO: Can foreign companies participate?

CAPUTE: We have every interest in making the process as competitive as possible.

ECONOMIA RIO: How will the government participate in the process?

CAPUTE: Everyone thinks that the government injects money in a PPP with another party. But it does not have to work this way. The state has assets, can provide guarantees, a series of things it can convert into a PPP. I think that if the government has the right to a concession, this represents real value, and can be made available as part of a PPP. For example, if you

want to build a BRT, you can hold a tender offer for the entire route, with work for each station, or open it up to bids for sections. The modeling still has to be done.

DOMINGOS: The partnerships are priorities, but the studies are still at the initial development stage.

CAPUTE: EBP (the Brazilian Project Company - Empresa Brasileira de Projetos) manifested interest in carrying out a study in the area of sanitation both for Baixada Fluminense (suburbs of Rio) and in Zona Leste (São Gonçalo and Itaboraí).

ECONOMIA RIO: Is this an investment of R\$12 billion?

CAPUTE: We have to finish the study before we have the numbers. But it is will certainly be in the region of R\$10 billion. Within this framework, we already have assets that are ready, investments being made. In the modeling we will know if the project is only for sanitation, or if it will also include water supply. Cedae will join forces with us in this PPP, and it is heading up the process as the applicant.

ECONOMIA RIO: How does this process work in the areas applying for these works in the state?

DOMINGOS: Each PPP has its applicants and Sedeis will coordinate the process, presiding over PROPAR (State Advisory Board for the Public-Private Partnership Program), as determined in the new law. Examples: for sanitation (applicant area) Cedae will coordinate, and the Secretariat for Transport when the PPP concerns mobility as an applicant area.

ECONOMIA RIO: Will there be any special lines of financing?

CAPUTE: When we prepare the model and look for partners, each can provide their own financing. Foreign players normally bring their own capital, and national parties will be able to count on our economic agents.

VEÍCULO:
Economia Rio

DATA:
Junho 2015

EDITORIA:
Competitividade

DOMINGOS: Institutions like Caixa Econômica, Banco do Brasil and the BNDES are all potential partners for entrepreneurs in this process.

ECONOMIA RIO: Can a foreign company set up a project alone, or is it obliged to be associated with a local player?

CAPUTE: We will address this in the modeling, and it will depend on the sector and certain legal aspects. A foreign company could set up an affiliate or separate entity in Brazil.

DOMINGOS: It could be a foreign company associated with a smaller company in Brazil. There would not be any problems getting finance for the Special Purpose Entities (SPEs) formed.

CAPUTE: But all the financing here, such as from the BNDES, relies on guarantees, and a company, if foreign, can also provide guarantees or be financed by foreign banks.

ECONOMIA RIO: Is there any forecast for when the studies and modeling will be concluded?

ECONOMIA RIO: When could the work start?

CAPUTE: A study for a PPP takes a year, for example. We could reduce this to seven or eight months. We have to start immediately for the work to start a year and a half down the road. We need to understand that a PPP begins at the study phase and even this has to be authorized. The post-study stage defines the other phases, the guarantee fund, modeling...

DOMINGOS: And this is when the guarantees are structured...

CAPUTE: It can be guaranteed funds or businesses that are feasible on a standalone basis.

ECONOMIA RIO: Are the sanitation works the most visible PPP projects in the state? What is the outlook for them?

CAPUTE: There is a sanitation work tendered

by Cedae that is already underway. When you implement this kind of project in Baixada Fluminense (suburbs of Rio), for example, you help clean up Guanabara Bay. This is a commitment already made by the governor, and the work in the suburbs is ongoing, being carried out by Cedae, but with limited investment. The sanitation PPP is being set up to complement this investment, to provide basic sanitation and waste treatment in a period of between five to ten years. Water in five, a sewage treatment system in ten. The premise is to achieve this at the lowest cost to the government.

DOMINGOS: The studies will begin soon. As soon as they begin, the type of partnership already being contemplated will be based on the work involved being an integral part of the strategy. Everything depends on the model adopted. The government could tender the concession for a determined period, maybe 30 years, for example. It could also state that Cedae will assume responsibility again at some stage in the future.

CAPUTE: In the case of sanitation, discussions are in the city's new 'Camera Metropolitana de Integração Governamental' – State Government Committee to Integrate Policy Decisions, which makes the final decision (with concessionary power) for works in the Metropolitan Region, as various municipalities are involved.

DOMINGOS: The governor has already made an agreement with the municipal authorities guaranteeing that there will not be problems with the regulation for investors and Cedae. But the Camera Metropolitana was approved and has accepted the proposal. Governor Pezão set up this central committee at the end of last year, to get ahead and keep things moving, and I think we are on the right track.

ECONOMIA RIO: And the PPP Rio Digital? Where does this stand?

DOMINGOS: The entity applying is the Secretariat of Science and Technology. The governor, who already implemented Pirai Digital, is now backing Rio Digital.

ECONOMIA RIO: Will there be a tender offer?

CAPUTE: The partnership will be tendered by the Secretariat of Science and Technology.

DOMINGOS: It is at a stage of determining which services will be built out. This project is not designed to take broadband to outlying municipalities, as relevant as this may be. The idea is to offer services, establish a network providing everyone access to specific material on the Internet. We are at the stage of deciding which services can be reached: police stations, schools...

CAPUTE: Right, and a lot of business will be generated from this, adding value to the PPP and creating products and services.

ECONOMIA RIO: Do you expect various groups to express an interest in the PPPs?

CAPUTE: I believe that the modeling is attractive enough due to its transparency and governance. When I arrived here, there was only a framework for PPPs, now we have laws, decrees, and studies. We have a PPP in place that will guarantee better water supplies in the Metropolitan Region of Rio de Janeiro. These are works that will facilitate maintenance at the Ribeirão das Lajes reservoir and plant. In this case, the government will offer a deferred tax structure, and Emop should validate the study. Today, when Light needs to carry out maintenance at Ribeirão das Lajes it affects the water supply provided by Cedae.

ECONOMIA RIO: What is the timeframe for this?

CAPUTE: There is no way of saying that we will complete this type of project in a specific period, such as a year and a half, as things always change. However, I would like to emphasize one thing: we are carrying out the modeling with independent entities that will not be involved in the business execution. Our guideline is that the project designers will not carry out the work, as this ensures more

VEÍCULO:
Economia Rio

DATA:
Junho 2015

EDITORIA:
Competitividade

● Competitiveness

transparency and attracts more players due to the symmetry of information available to all parties taking part.

DOMINGOS: And why is he saying this? Our existing market studies show that this is the best way to set up a PPP. The existing traditional PMIs (Calls-for Proposals Procedure/Expressions of Interest) very often only had one applicant.

ECONOMIA RIO: How does the government intend to sell the idea of PPPs to investors?

CAPUTE: We will go on road show, both in Brazil and abroad.

ECONOMIA RIO: When?

CAPUTE: Within six to seven months. We want to do this by event, but the modeling will determine this.

Which companies are interested? Each will be given a presentation.

ECONOMIA RIO: How will the case of the Metro be dealt with? Could you give us more details?

CAPUTE: The Metro will involve the extension of Line 2, from Estácio to Praça Quinze, going through Praça da Cruz Vermelha, and Carioca, with parallel lines. And Line 3 could be a LRV, BRT or Metro.

DOMINGOS: There are eight PPPs being prioritized in Rio. There is no other state in Brazil with this number of PPPs, and there are others here under study.

CAPUTE: If everything works out it will be spectacular, as we will have established the benchmark, and could see PPPs in the area of education, health, real estate...

DOMINGOS: And there is the retrofit of the Lúcio Costa Administrative Center (formerly the Banerj headquarters), where several secretariats are based. The government's idea is

to house as many of the state secretariats as possible there. The applicant in this case is Rio Previdência. Another is the modernization of the Military Police command posts (battalion headquarters). This project is beginning to take shape. The governor requested a preliminary study to modernize the command posts, creating vertical structures.

ECONOMIA RIO: What would this involve?

CAPUTE: The existing command posts for Military Police battalion are mostly in old buildings, and we could build a vertical structure, with the surplus area used as a counterpart provided by the state.

ECONOMIA RIO: What could PPPs represent in terms of investment?

DOMINGOS: The values vary. If Line 3 is a BRT rather than an extension of the Metro, for example, it could cost far less.

Learn about the projects

There are eight Public-Private Partnerships (PPPs) underway in the state of Rio. The flagship involves two basic sanitation projects to provide universal access to the services to the population living in Baixada Fluminense (suburbs of Rio) and Zona Leste of the state (in the municipalities of Itaboraí and São Gonçalo). In total, five million people will benefit in a period of ten years. Indirectly, the entire population of the state will benefit from the resulting cleanup of Guanabara Bay. As well as these two projects in the area of basic sanitation, there are another two involving urban mobility, with the extension of Line 2 of the Metro Estácio - Praça XV (to the ferry terminal) and an express link between Niterói-São Gonçalo, which could be operated by a Metro, Bus Rapid Transit (BRT) or Light Rail Vehicle (LRV). The preliminary study will define which mode of transport will be used in this case, and the value of investment varies.

Another important project is Rio Digital, the aim of which is to improve the public servi-

ces and infrastructure for data transmission, raising the level of basic service available to citizens in areas such as education, health, security, and accelerating access to the high-speed networks.

The retrofit works at the Lúcio Costa Administrative Center (in the building that previously housed the Banerj headquarters) is also included in the PPPs. The proposal is to put all the state secretariats under one roof in the future. Another PPP should facilitate the maintenance work at the Ribeirão das Lajes plant (reservoir, power and lifting station), guaranteeing the water supply to the Metropolitan region. The last PPP currently being evaluated is the build out of Military Police battalion command posts. The government could authorize the construction of vertical battalion command posts, opening up space for other uses in the remaining area.

The PPP program was officially launched at the beginning of May by governor Luiz Fernando Pezão, but the legislative changes have already been introduced. On April 22, the Governor sent Bill 336/2015 to the Legislative Assembly that modifies Law 5,068, of July 2007 – and which instituted the PPP program – and revokes Law 6,089, of 25/11/2011, which created the Fundo Fluminense de Parcerias (Rio de Janeiro State Partnership Fund).

Maria Paula Martins, executive secretary of the Management Committee at Propar (Public-Private Partnership Program) states that several models could be adopted. In the case of the Retrofit of the Banerj building, a protocol of intentions has already been signed between the state and Caixa Econômica (CEF), and a real estate fund is likely to be created. "This is not a classic PPP", says the executive. "The great advantage of PPPs is that we can anticipate investments that would otherwise take a lot longer to be made", she sums up.

Cristina Alves